

RESUMO EXPANDIDO ESTRUTURADO - SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR –
ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE
MENTAL, PREVENÇÃO E CUIDADO INTEGRAL

**A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO NA PSICANÁLISE LACANIANA:
ALIENAÇÃO, SEPARAÇÃO E FUNÇÃO SIMBÓLICA.**

Ana Clara Moreira De Melo (cllaramoreir4@gmail.com)

Roberta Ferreira Oliveira (psi.rferreira@gmail.com)

Natália Nadja Moraes Freire (natalianadja1213@gmail.com)

Tereza Lidiana Da Silva (l.terezacunha.imoveis@gmail.com)

Ivanlucia Pereira Veloso Santos (yvanluciaveloso@gmail.com)

Introdução

A psicanálise, a partir de Jacques Lacan, compreende o sujeito como um ser construído pelo discurso, constituído pela linguagem a partir da dependência da representação significativa, sendo assim marcados por operações fundamentais que evidenciam a passagem do indivíduo ao mundo simbólico. De tal maneira, este trabalho tem como objetivo geral analisar o processo de constituição do sujeito na teoria lacaniana, baseado nas obras de Dor (1989) e Nascimento (2010). Especificamente buscando compreender como o Outro e a inserção da linguagem ocasionam a alienação, como a separação constitui a subjetividade desejante, e qual o papel das funções parentais na formação do Eu.

Objetivos

Busca-se, de forma geral, compreender o processo de constituição do sujeito a partir da teoria psicanalítica lacaniana. De forma específica, busca-se analisar a alienação e separação como estruturas do sujeito; compreender a função do estádio do espelho na estruturação do Eu e da formação de sua imagem; explicar a função simbólica no complexo de Édipo e na introdução da lei.

Metodologia

A pesquisa é de natureza qualitativa, de caráter teórico-conceitual, baseada na análise dos mecanismos psíquicos da constituição do sujeito embasada na teoria lacaniana. O trabalho utiliza o método analítico interpretativo, com base em obras contemporâneas da psicanálise, bem como os escritos de Jacques Lacan, e autores comentadores como Joel Dor (1989) e Marcos Bulcão Nascimento (2010).

Resultados e Discussão

O processo de Alienação ocorre da inserção da linguagem ao indivíduo, definido por Lacan (1957/1998, p.498) como uma estrutura que preexiste à entrada de cada sujeito num momento de seu desenvolvimento mental, partindo do encontro com o Outro, onde será fornecido os significantes necessários. Esse movimento se dar a partir da satisfação originária, onde o Outro realiza uma ação específica colocando fim à uma tensão da necessidade. Desse modo, “essa ação, quando obtém uma resposta do outro que a acolhe como mensagem, torna-se também significante e assim, serve para representar o sujeito para outros significantes. ” (NASCIMENTO, 2010) sendo representado pelo par S1-S2. Constituindo assim, um sujeito alienado ao discurso do Outro, pois depende dele para se representar, e é nesse cenário simbólico do Outro que dá-se origem à subjetividade. Pois conforme Lacan, para existir, o sujeito precisa "ser representado por um significante para outro significante", instalando sua falta, na qual estimulará o desejo e à busca do sentido.

A Separação marca a passagem do sujeito alienado ao sujeito, trazendo uma delimitação entre o sujeito do inconsciente e o eu, no qual constituirá uma falta, causando um desenraizamento do Outro, equivalendo a uma travessia da

fantasia, que para Nascimento (2010), é uma defesa contra o Real que funciona como uma tela, tornando o desejo suportável. Essa operação está correlacionada com o processo de castração simbólica, na qual é imposta o limite do Outro, fazendo com que o sujeito perceba que o Outro não possui o objeto que preenche sua falta, o tornando um sujeito desejante. Portanto, a travessia da fantasia corresponde à passagem do sujeito a uma posição desejante, surgindo assim, como uma forma de resolver conflitos internos e padrões neuróticos de dependência.

O Estádio do espelho é o momento do desenvolvimento do sujeito no qual ocorre uma estruturação da imagem de si, antes fragmentada e dispersa. Segundo Dor (1989), o estágio do espelho ordena-se essencialmente a partir de uma experiência de identificação fundamental, durante a qual a criança faz a conquista da imagem de seu próprio corpo. A identificação primordial da criança com esta imagem irá promover a estruturação do Eu. Nesse processo, entre os seis meses e os dois anos e meio, a criança consegue identificar sua imagem refletida no espelho, no que marca a transição de um corpo fragmentado à uma imagem unificada. “Re-conhecendo-se através desta imagem, a criança recupera assim a dispersão do corpo esfacelado numa totalidade unificada, que é a representação do próprio corpo. A imagem do corpo é, portanto, estruturante para a identidade do sujeito, que através dela realiza assim sua identificação primordial”. (DOR, 1989)

No Complexo de Édipo, em Lacan, o sujeito ainda se encontra em uma simbiose, na qual ela se compreende como sendo uma extensão da mãe. No primeiro momento, a criança ocupa o lugar de desejo do Outro, o que completa a mãe em seu desejo narcísico. Dessa maneira, o bebê passa a ser desejado pelo Outro. “O que a criança busca é fazer-se desejo do desejo, poder satisfazer o desejo da mãe” (LACAN apud DOR, 1989). No segundo momento, a criança é introduzida no registro da castração, onde chegará um terceiro – o que fala em nome do pai – na díade mãe-criança, na qual fará esse corte, a inserindo no mundo simbólico, onde se constituirá como um sujeito desejante. Esse processo é marcado pela perda, interdição e frustração, onde molda-se a estrutura de personalidade do sujeito. Dessa maneira, o pai interdita a criança em continuar se colocando como falo e frustra a criança que agora necessita sair desse lugar de identificação fálica. De acordo com Dor (1989), do ponto de vista da mãe, o pai a priva do falo que ela supostamente tem sob a forma da criança identificada com o objeto de seu desejo.

Por fim, o terceiro momento é marcado pelo declínio definitivo do complexo de Édipo e pela simbolização da lei que põe em jogo os processos identificatórios na criança. Nessa perspectiva, ela não pode ser, e nem ter o falo, contudo, poderá identificar-se a quem o tem ou a quem se submete a lei de quem o possui.

Conclusões

A constituição do sujeito, na perspectiva da psicanálise lacaniana, é um processo complexo que surge a partir do encontro com o Outro e compreendendo que o sujeito é inserido na linguagem e na lei simbólica. No fazer clínico, reconhecer esses processos é crucial para compreender as subjetivações e repetições que são expressadas de maneira inconsciente no discurso do sujeito. Sendo a linguagem uma ferramenta para compreender o inconsciente, ressalta que o sujeito é, sobretudo, atravessado pelo desejo e pela falta que o constitui como ser simbólico. Dessa maneira, o estudo a respeito da constituição do sujeito, analisa o papel da psicanálise na contemporaneidade, sustentando a fala e a subjetividade do sujeito.

Palavras-chave: constituição do sujeito; alienação; separação; função simbólica;.